



Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge (Christopher Nolan, 2012)

Batman sem máscara: a representação das classes sociais a partir do estereótipo

Karen K. Kremes¹
Graduanda em História – Bacharelado na UEPG
Formada em Teologia pela AGRAD

Resumo: Este artigo busca explorar a representação das classes sociais a partir do estereótipo na trilogia de filmes do herói fictício Batman, do diretor britânico Christopher Nolan. São eles *Batman Begins* (2005), *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008) e *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012).

Palavras-chave: cinema, batman, christopher nolan, estereótipo

INTRODUÇÃO

Criado em 1939 pelo desenhista norte-americano Robert Kahn, conhecido como Bob Kane, no período da Segunda Guerra Mundial, Batman é um super-herói fictício das histórias em quadrinhos publicadas pela editora norte-americana DC Comics.

Desde o início mostrando a cidade fictícia de Gotham como terreno fértil para desigualdades sociais e com isso fazendo uso de alguns estereótipos sociais, Batman – ou também Homem Morcego – luta contra o crime e contra a miséria e as mazelas que se abatem sobre a cidade.

Personagem de sucesso foi adaptado pela primeira vez para a TV em uma série de 1943 com o nome de *O Morcego* (Batman, Lambert Hillyer, 1943); posteriormente em 1949 com *A Volta do Homem Morcego* (Batman & Robin, Spencer Gordon Bennet, 1949) e mais tarde, em 1966, como *Batman e Robin* (William Dozier, Batman, 1966), a famosa série cômica com o ator norte-americano Adam West.

No cinema sua primeira película foi no mesmo ano de estreia da série *Batman e Robin*, inclusive como uma expansão da mesma,

¹ bat.karen@hotmail.com

com o filme intitulado *Batman, o Homem-Morcego* (Batman: The Movie, Leslie H. Martinson, 1966), estrelado pelos próprios atores da série cômica: Adam West e Burt Ward. Mais tarde vieram *Batman* (Batman, Tim Burton, 1989), com Jack Nicholson e Michael Keaton; *Batman: O Retorno* (Batman Returns, Tim Burton, 1992), com Michael Keaton, Danny DeVito e Michelle Pfeiffer; *Batman Eternamente* (Batman Forever, Joel Schumacher, 1995), com Val Kilmer, Tommy Lee Jones e Jim Carrey; *Batman & Robin* (Batman & Robin, Joel Schumacher, 1997), com Arnold Schwarzenegger, George Clooney e Chris O'Donnell e a aclamada trilogia de Christopher Nolan: *Batman Begins* (Batman Begins, 2005), *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (The Dark Knight, 2008) e *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (The Dark Knight Rises, 2012), todos os três sob a direção do britânico e estrelados por Christian Bale, Michael Caine, Gary Oldman e Morgan Freeman.

Alter ego do *playboy* bilionário Bruce Wayne, Batman é um vigilante noturno que vai à contramão da sociedade ao lutar pelos menos favorecidos mesmo pertencendo à elite. Então onde está o estereótipo?

Recheado de moradores de rua, ladrões, assassinos, loucos, doentes, policiais, trabalhadores, donas de casa, psicopatas e outros segmentos da sociedade, o universo de Batman sempre tratou tais personagens através de perspectivas diferentes, de acordo com o período em que foi produzido e o meio midiático. Então, este artigo irá trabalhar as representações das classes sociais a partir do estereótipo na trilogia de filmes de Christopher Nolan, buscando analisar a ideia de classes presentes na produção e estudar os ideais e conceitos de personagens que representam estereótipos da sociedade.

Usando como fontes principais os três filmes *Batman Begins*, *Batman: O Cavaleiro das Trevas* e *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* e como base teórica os textos de Serge Moscovici², Flávia Biroli³,

² Psicólogo social romeno naturalizado francês. Diretor e co-fundador do Laboratório Europeu da Psicologia Social. Membro do European Academy of Sciences and Arts, da Légion d'honneur e do Russian Academy of Sciences.

³ Professora do Instituto de Ciência Política da UnB e pesquisadora CNPq.

Francisco Leite⁴ e Leandro Leonardo Batista⁵ o presente artigo fará uma análise do reflexo do estereótipo na trilogia de filmes e a ideia de classes abordada na produção cinematográfica.

BATMAN BEGINS

Reinício da franquia do Homem Morcego, *Batman Begins* mostra a origem do Batman, interpretado pelo ator britânico Christian Bale, sua infância, juventude e a fase adulta. Neste cenário, vemos uma Gotham velha, desgastada, suja e violenta, palco das mais diversas classes sociais.

Então percebemos o primeiro processo de representação social, segundo Serge Moscovici: a elaboração de uma coletividade segundo a percepção de um grupo, neste caso o diretor Christopher Nolan e sua produção.

Uma forma de interpretar a realidade cotidiana, em *Batman Begins* vemos a representação social sob a ótica do estereótipo, de Francisco Leite e Leandro Leonardo Batista, o que da vazão ao discurso sobre persuasão de Neusa Demartini Gomes⁶, onde ela diz:

por sua natureza sócio-comunicacional, para obter seus objetivos, a persuasão recolhe e instrumentaliza um conjunto de técnicas, regras e procedimentos de origens diferentes, em especial psicológicos, sociológicos, lingüísticos e semânticos, que vêm sendo experimentados com maior ou menor sucesso na criação de mensagens e no planejamento de campanhas persuasivas, tanto comerciais quanto institucionais e ideológicas. (GOMES, 2003, p. 36).

Afinal, o cinema é um meio de comunicação de massa que visa influenciar e persuadir o público, tanto para questionar suas opiniões,



Liam Neeson versus Christian Bale em *Batman Begins*. Fonte: Divulgação Warner. Bros.

⁴ Professor, Doutorando e Mestre em Ciências da Comunicação pela USP. Membro do Grupo de Pesquisa Efeitos da Comunicação (GPEC), da ECA/USP.

⁵ Professor Doutor na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Coordenador Geral do Grupo de Pesquisa Efeitos da Comunicação (GPEC) da mesma instituição.

⁶ Doutora em Ciências da Comunicação, pela Universidad Complutense de Madrid e professora no Programa de Pós Graduação em Comunicação da PUCRS.

atitudes e comportamentos ou a convencê-lo a aceitar as ideias propostas nos filmes. O que o torna um propagador de estereótipos. Neste caso, a produção busca quebrar paradigmas e tabus sociais ao optar por uma narrativa onde o herói é um bilionário, mas que luta pela causa de todas as classes sociais, em especial, os menos favorecidos e vítimas do sistema corrupto ao qual ele tem acesso.

Se utilizando do estereótipo do policial norte-americano como aquele que só come rosquinhas e toma café; o morador de rua como perigoso e mal; a promotora idealista; políticos e juízes corruptos; o trabalhador simples e injustiçado, entre outros. *Batman Begins* estigmatiza certos segmentos da sociedade, assim como quebra outros estereótipos. A exemplo, o sargento da polícia de Gotham, Jim Gordon, interpretado pelo ator britânico Gary Oldman, o único policial honesto e preocupado com a justiça em meio a todo o sistema corrupto vigente. Como afirma os estudos de Flávia Biroli sobre a reprodução do estereótipo nos meios midiáticos, a produção tipifica a realidade social.

No entanto, reside no vilão Ra's Al Ghul, interpretado pelo ator irlandês-britânico Liam Neeson, o principal aspecto do estereótipo da produção cinematográfica. Não pelo personagem ser estigmatizado, mas por ele apresentar crenças e ideais que tipificam a sociedade de maneira estereotipada e radical.

Em uma das cenas onde Ra's Al Ghul e Batman se enfrentam, o vilão coloca em apenas uma frase todo o ideal da Liga das Sombras, organização criminosa internacional ao qual ele lidera, dizendo "Crie fome suficiente e todos se tornam criminosos" (*Batman Begins*, Christopher Nolan, 2005, 1h48min). Este é o ideal, a crença, o propósito que permeia todas as atitudes e pensamentos da Liga das Sombras, organização criminosa liderada por Ra's Al Ghul, este é o conceito adotado pelo vilão e levado a situações extremas durante toda a película, onde Ra's Al Ghul acredita que apenas a destruição de Gotham a fará voltar à harmonia inicial.

É a partir desta ideia estigmatizada do vilão, que o filme trabalha a questão do estereótipo, buscando quebrar tabus e regras ao colocar um herói que vai contra estes ideais, muitas vezes presentes, mesmo que indiretamente, na mentalidade das pessoas.

BATMAN: O CAVALEIRO DAS TREVAS

Sequencia do filme anterior e continuidade da abordagem das mazelas de uma cidade que agora vê uma luz no fim do túnel através da intervenção de Batman, o agora tenente Jim Gordon e o acréscimo do promotor público Harvey Dent, interpretado pelo ator norte-americano Aaron Eckhart.

Em *Batman: O Cavaleiro das Trevas* mais uma vez a representação das classes sociais é um forte componente, no entanto, aqui cabe à intervenção da propaganda contra intuitiva, como bem diz o texto de Francisco Leite e Leandro Leonardo Batista, ao identificar uma proposta de estimular o processo de dissociação de antigos estereótipos negativos fixados na memória das pessoas.

Aqui a figura do político, tão estigmatizada na produção anterior toma outra forma e evolui para a figura do político herói e que busca o bem do povo, uma ideia completamente oposta à concepção popular de que todo político é corrupto. O que mostra esse processo de reavaliação de pensamentos estereotípicos, ao filme expor em seu enredo informações que justificam e/ou caracterizam tais pensamentos tradicionais como concepções altamente negativas e ultrapassadas.

Outro ponto importante é a continuação da ideologia estereotípica do longa-metragem anterior nesta sequência, mas desta vez por um novo ângulo e advinda de um novo vilão, o Coringa, interpretado pelo ator britânico Heath Ledger.

Em uma das cenas mais marcantes de *Batman: O Cavaleiro das Trevas*, em que Coringa é interrogado pelo Batman após sua prisão pelo agora Comissário Gordon, o terrorista diz: "As pessoas são tão boas quanto o mundo permite" (*The Dark Knight*, Christopher Nolan, 2008, 1h28min). O que não deixa de ser justamente a visão ideológica de Ra's Al Ghul em *Batman Begins*, o que liga um elemento a outro.

Enquanto no primeiro filme o vilão era um hábil estrategista e lutador, aqui o Coringa é um psicopata insano. No entanto, mesmo com algumas diferenciações, ambos criminosos possuem



Heath Ledger como Coringa em *Batman: O Cavaleiro das Trevas*. Fonte: Divulgação Warner Bros.

a mesma ideia: as pessoas civilizadas podem tornar-se criminosas de acordo com as situações e ambientes em que vivem. A partir de uma representação do que nos é familiar, esta característica corresponde a uma naturalização desses ideais, de forma que atuem em diferentes campos sociais, influenciando pessoas a crer ou não no discurso estereotípico. Pois mesmo que a produção objetivou tirar os estereótipos da mentalidade das pessoas, muitos podem sentir-se inclinados a dar razão aos ideais dos vilões.

BATMAN: O CAVALEIRO DAS TREVAS RESSURGE

Último filme da trilogia de Christopher Nolan e o ápice do caos na cidade de Gotham, *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* se conecta com os filmes anteriores de maneira profunda e intensa ao abordar o resultado da ideologia estereotípica de Ra's Al Ghul em *Batman Begins*.

Sem dúvida um dos maiores méritos dos filmes do Batman dirigidos pelo cineasta britânico é a conexão que se estabelece entre uma produção e outra, respingando até mesmo em um *cartoon*, intitulado *Batman: O Cavaleiro de Gotham* (*Batman: Gotham Knight*, Yasuhiro Aoki, Yuichiro Hayashi, Futoshi Higashide, Toshiyuki Kubooka, Hiroshi Morioka, Jong-Sik Nam, Shoujirou Nishimi, 2008), composto por uma antologia de seis curtas-metragens animados situados entre os filmes *Batman Begins* e *Batman: O Cavaleiro das Trevas*. No entanto, neste capítulo final, a produção mostra que a presença de estereótipos no cinema, neste caso nos três filmes, não o faz vilão nas representações que constroem as identidades sociais. Pois revela que os meios midiáticos são capazes de colaborar para a diluição dos estereótipos.

Tendo como a nova ameaça da cidade o vilão Bane, interpretado pelo ator britânico Tom Hardy, um ex-membro da Liga das Sombras. O longa-metragem resgata o ideal de “harmonia”, proposto no primeiro filme por Ra's Al Ghul e traz à tona a forte ideologia daquele que foi o mestre e mentor do próprio Bruce Wayne.

Mesclando o desgaste físico e psicológico do herói Batman, a película ganha um tom mais sombrio e dramático conforme os eventos vão se



Tom Hardy como Bane em *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge*. Fonte: DVD.

desenvolvendo. A partir da ideia de que Gotham deve ser tomada por aqueles que sempre foram os excluídos sociais. A película faz uma amostra magnífica e surpreendente do conceito “rico versus pobre”, ao narrar catástrofes inimagináveis e uma violência indiscriminada que assola Gotham, a ponto de ser declarada a Lei Marcial na cidade.

Exibindo o cotidiano da ladra Selina Kyle, interpretada pela atriz norte-americana Anne Hathaway, o filme mostra que mesmo após os oito anos de relativa paz com a polícia de Gotham no controle da criminalidade, ainda há mazelas e problemas sociais.

Nesta produção, há a figura dos órfãos, moradores de rua e ladrões com uma presença mais forte e significativa na trama, inclusive fazendo uma pequena referência a questão da briga por territórios entre criminosos, algo sempre presente no universo Batman e que tem sua relevância no contexto do terceiro e último filme.

No entanto, é através deste desenrolar caótico e amedrontador que surge a possibilidade de superação das visões distorcidas ou estereotípicas da vida social. O que se dá na opção altruísta de um dos antagonistas, ao optar por deixar a vida de crime. Uma das muitas cenas que exibem a quebra de tabus com relação a determinado segmento social.

Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge é exatamente isto, o ressurgir do herói, bem como de uma nova concepção da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram oito anos de filmes, oito anos de gravações, oito anos de escrita e preparo dos roteiros, oito anos com o mesmo elenco principal e a presença bem-vinda de novos personagens, oito anos de Batman pelas mãos de Christopher Nolan.

É maravilhoso trabalhar este aspecto histórico em uma franquia que marcou época e cresceu junto com toda uma geração de fãs. As representações das classes sociais a partir do estereótipo é apenas um dos muitos temas digno de análise e pesquisa na trilogia de Nolan.



Estátua do Batman em cena do filme *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge*. Fonte: DVD.

O interessante e gracioso na elaboração deste artigo é perceber o quanto as coisas se encaixam perfeitamente e como elas tem um reflexo na sociedade e como ela também é um reflexo da sociedade.

No processo de pesquisa e escrita deste artigo tive a oportunidade de me aprofundar no tema de representações sociais e estereótipos, e perceber o quanto isso se adequa a *Batman Begins*, *Batman: O Cavaleiro das Trevas* e *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge*. O quanto isto se adequa ao historiador e a todas as pessoas, pois estamos constantemente em contato com tais conceitos. Porém, é somente estudando-os que podemos perceber as minúcias e particularidades que nos parecem tão óbvias, mas que na realidade não recordamos ou nos damos conta no cotidiano. Como diz Moscovici:

As representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser. Mostram-nos que, a todo instante, alguma coisa ausente se lhe adiciona e alguma coisa presente se modifica. (MOSCOVICI, 1978, p. 59).

Na produção se passaram oito anos desde o desaparecimento de Batman, no entanto, acredito que nem toda uma eternidade será capaz de apagar a magnitude e relevância desta obra-prima do cinema.

Dessa forma, espero que este artigo contribua com o estudo da história do cinema e aponte uma abordagem diferente e concisa não apenas sobre os filmes do *Batman* aqui trabalhados, mas que possa ser aplicada a todas as produções pertencentes à sétima arte que objetivem este mesmo ideal histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATMAN BEGINS. Christopher Nolan. EUA/Reino Unido. 2005. 35 mm. 70 mm. **BATMAN: O CAVALEIRO DAS TREVAS.** Christopher Nolan. EUA/Reino Unido. 2008. 35 mm. 70 mm.

BATMAN: O CAVALEIRO DAS TREVAS RESSURGE. Christopher Nolan. EUA/Reino Unido. 2012. 35 mm. 70 mm.

BIROLI, Flávia. **É Assim, que Assim Seja: Mídia, Estereótipos**

e **Exercício de Poder.** Disponível em: <<http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/03/Fl%C3%A1via-Biroli.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

BIROLI, Flávia. Mídia, Tipificação e Exercícios de Poder: a Reprodução dos Estereótipos no Discurso Jornalístico. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 6, jul./dez. 2011.

GOMES, Neusa Demartini. **Publicidade: Comunicação Persuasiva.** Porto Alegre: Editora Sulinas, 2003.

LEITE, Francisco; BATISTA, Leandro Leonardo. A Ameaça dos Estereótipos e a Publicidade Contraintuitiva. **Conexão**, v. 10, n. 20, jul./dez. 2011.

LEITE, Francisco; BATISTA, Leandro Leonardo. A Persuasão, os Estereótipos e os Impactos da Propaganda Contraintuitiva. **Contemporânea**, v. 7, n. 1. Jun. 2009.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise.** Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social.** Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2007.